

Especial de Natal

Grande alegria. Que boa notícia!

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

No nascimento de Jesus, o anjo anunciou aos pastores nos campos de Belém: “Não tenhais medo. Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será alegria também para todo o povo. Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é Cristo Senhor” (Lc 2,9-10).

A notícia do anjo encheu os pastores de alegria e animação. Eles foram logo ver o que Deus havia feito para eles e encontraram o menino Jesus, envolto em panos e deitado numa manjedoura, contemplado por sua mãe e por José. Viram e ficaram maravilhados. Cheios de esperança, saíram a contar a todos o que viram e o que ouviram a respeito do menino.

Nestes nossos tempos conturbados de guerras e tensões entre povos, grupos e pessoas, estamos necessitados de boas notícias, que tragam alegria, conforto e esperança, para continuarmos nosso caminho, firmes no esforço por melhorar este mundo. O Natal é uma boa notícia para todos nós! Saber que Deus olha para nossa pobreza e confusão e tem compaixão de nós, que nos envia seu Filho para trazer luz e paz aos homens “de boa vontade” e ensinar os caminhos da justiça e da paz, enchemos de alegria e esperança.

Como é bom lembrar que não estamos sós e abandonados neste mundo imenso! Quem criou e sustenta o mun-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

do também olha para nós, cuida com sua providência do curso da vida e da história! Como é bom saber que este mundo tem solução e esperança e não está entregue à sua própria sorte, destinado ao eterno caos e à ruína irreparável! Deus veio ao nosso encontro e se fez “Deus-conosco – Emanuel” para caminhar conosco e dar-nos rumo e futuro.

Neste Natal, renovemos nossa fé em Deus e agradeçamos sua benevolência paterna. E reafirmemos nosso desejo de ser “pessoas de boa vontade”, prontas a acolher os desígnios de Deus a nosso respeito e a respeito do mundo. Neste Natal, o mundo deveria “ressetar”, começar de novo a partir do que Deus “viu que era bom”. Trazemos esse desejo no profundo do coração, como uma saudade de algo que se perdeu, mas que ainda pode ser encontrado e reconstruído. O Natal é para nós a promessa da renovação de todas as coisas. Podemos começar neste Natal.

Desejo a todo o povo de Deus que peregrina em São Paulo um feliz e abençoado Natal de Jesus. Que seja festa para todos, na fé, alegria e fraternidade! Que seja festa em família, pois o Filho de Deus entrou numa família humana e abençoou todas as famílias. Que seja festa das crianças, que têm o coração puro e aberto ao mistério grande que celebramos. Que os aflitos, doentes, pobres e pessoas sem casa e sem liberdade não fiquem esquecidos. Que seja um feliz e santo Natal para todos!

VIVAMOS O NATAL COM JESUS!

Apresentamos abaixo a agenda das missas da Vigília de Natal, no domingo, 24, e da Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, na segunda-feira, 25, que serão presididas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e pelos bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo.

Em todas as paróquias da Arquidiocese também acontecerão missas por ocasião do Natal. Informe-se na secretaria de sua paróquia e participe.

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

24/12

19h Missa da Vigília de Natal na Paróquia Natividade do Senhor (Rua Augusto Rodrigues, 291, Jardim Fontális)

24h Missa da Noite do Natal na Catedral da Sé

25/12

11h Missa de Natal na Catedral da Sé

17h Missa de Natal no Arsenal da Esperança (Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca)

19h Missa de Natal na Paróquia Menino Jesus (Avenida Mazzei, 491, Tucuruvi)

DOM ÂNGELO ADEMIR MEZZARI, RCJ

24/12

17h Missa da Vigília de Natal na Comunidade Nossa Senhora da Moradia (Rua Menino de Engenho,

826, Jardim São Savério)

19h30 Missa da Vigília de Natal na Área São Domingos de Gusmão (Rua Carapiranga, 278, Jardim Caraguatá)

25/12

9h Missa de Natal na Área São Domingos de Gusmão

DOM CARLOS LEMA GARCIA

24/12

18h30 Missa da Vigília de Natal na Paróquia Nossa Senhora do Brasil (Praça Nossa Senhora do Brasil, 01, Jardim América)

DOM CARLOS SILVA, OFMCP.

24/12

19h Missa da Vigília de Natal na Paróquia Nossa Senhora da Expectação (Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó, s/nº, Freguesia do Ó)

25/12

10h Missa de Natal na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus (Rua Manoel de Arzão, 85, Vila Albertina)

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA

24/12

20h Missa da Vigília de Natal na Área Pastoral

Nossa Senhora das Flores (Rua das Rosas, 105, Parque das Flores)

25/12

10h Missa de Natal na Paróquia Sagrada Face (Rua Mariazinha Vicenzoto, 41, Jardim Aricanduva)

DOM JORGE PIEROZAN

24/12

20h Missa da Vigília de Natal na Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Rua Gomes Leal, 329, Vila Dionísia)

25/12

10h30 Missa de Natal na Basílica Menor de Sant’Ana (Rua Voluntários da Pátria, 2.060, Santana)

DOM JOSÉ BENEDITO CARDOSO

24/12

9h Missa de Natal no Centro de Detenção Provisória de Pinheiros

18h Missa da Vigília de Natal na Paróquia Cristo Jovem (Largo da Lapa, 106, Lapa de Baixo)

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

24/12

19h Missa da Vigília de Natal na Paróquia Nossa Senhora da Consolação (Rua da Consolação, 585, Consolação)

MENSAGENS DE NATAL DOS BISPOS AUXILIARES DA ARQUIDIOCESE

O Natal como um tempo de graça

DOM JORGE PIEROZAN

Com a vivência litúrgica do Advento, a Igreja nos convidou a um tempo de reflexão profunda sobre a chegada do Filho de Deus. Ele veio para reatar a aliança entre o Criador e a criatura. Nos tempos idos, muitos profetas falaram do Messias e trouxeram mensagens de paz, justiça e liberdade. Chegada a plenitude dos tempos, Jesus tomou um corpo como o nosso, gerado no seio puríssimo da Bem-Aventurada Virgem Maria.

No Advento, a figura emblemática de João Batista ajudou-nos a preparar o caminho do Senhor. Este Encontro não pode ser improvisado! Que ninguém deixe de reconhecer Jesus por estar com o coração pesado demais, marcado por desasossegos e inquietações da vida. Que não

haja o risco de deixar Jesus passar ao largo. É o perigo dos tempos de muitas festas. Os apelos do consumismo não deixam lugar para pensarmos nas coisas de Deus. Dobremos os joelhos diante da Encarnação do Verbo de Deus. Que a voz de João Batista alcance o deserto de nossos corações.

Nem sempre os joelhos se doblam! Tementes a Deus, em atitude de adoração, olhemos a vida com os olhos da fé. Ouçamos a voz do Alto. O mundo está repleto de palavras vãs, palavreados com adornos, religiões fáceis. Ouçamos o som do silêncio daquela noite santa de Belém. E tenhamos a coragem de dar a vida pelo Reino de Deus! Mais do que nos dirigirmos à gruta de Belém, deixemo-nos encontrar pelo Menino!

Aos leitores, um feliz, santo e abençoado Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Belém é aqui

DOM JOSÉ BENEDITO CARDOSO

Um antigo hino cantado no tempo de Natal ensinava que “Belém é aqui, aqui é Natal. Belém é aqui, onde estou, na casa vizinha mora o Salvador”. Belém é a “casa do pão” em que se encontra o túmulo da matriarca Raquel e também em que se deu a história de Rute e Booz, modelos de convivência harmoniosa entre pessoas de etnias diferentes. Nela, o profeta Samuel ungiu Davi, que governou Israel por 40 anos. Depois, seus descendentes reinaram por mais de quatro séculos.

Em Belém, completaram-se os dias e Maria deu à luz seu filho primogênito. Na sala dos hóspedes não havia lugar para eles; então, a mãe enfaixou a criança e a colocou num coxo (manjedoura), lugar onde animais mansos, os que conhecem seus donos, vinham se alimentar. Ali, em meio ao capim, Maria recostou o recém-nascido. Mais tarde, Jesus

multiplica os pães, pede que a multidão se sente na relva (capim) e seja saciada. A referida sala dos hóspedes tinha certa proximidade do lugar onde ficavam os animais. Naquela ocasião, não foi possível ocupar tal sala, porém, mais adiante, por ocasião da última Ceia, uma sala no andar superior tornou-se disponível para que nela Jesus instituisse sua eterna “memória”.

Neste Natal e em todos os dias da vida, redescubramos as lições de Belém: casa do pão para que todos estejam bem nutridos; lugar onde os pequenos podem reclinar o seu corpo; espaço de integração com toda criação (na manjedoura animais mansos faziam sua refeição); fonte de inspiração para construir a civilização do amor, vivida e ensinada pelo Deus Menino que nessa cidade nasceu. Belém tem muitas outras lições que podemos descobrir e atualizar, pois “Belém é aqui, se existe calor na luta dos homens, combatendo a dor”. Feliz Natal.

Mais uma vez é Natal

DOM CARLOS SILVA, OFMCAp.

A festa da alegria, a festa da paz, a festa da luz, a festa da família. É também a festa do Encontro. A natureza divina vem definitivamente habitar entre nós. Vem ao nosso encontro. A Palavra se fez carne. Deus armou a sua tenda entre nós.

Ele, o Cristo, o Menino Deus, entra na nossa história. Vem pisar os nossos passos, caminhar os nossos caminhos, se revestir de simplicidade, de humanidade para nos ensinar o quanto Deus é bom, o quanto Deus é amor.

Em 1223, há 800 anos, pela primeira vez, São Francisco de Assis, para falar do

mistério da Encarnação, montou o primeiro presépio vivo. Num dos seus escritos, assim diz: “Naquele dia, o Senhor nos enviou a sua misericórdia. Um Menino Santíssimo e dileto nos foi dado e nasceu no caminho para a nossa salvação”.

Que neste Natal, o nosso coração seja uma manjedoura que acolhe e abraça a todos aqueles que se apresentarem no nosso caminho. Mas de forma preferencial, os mais pobres, os mais humildes, aqueles que nada têm, como fez nosso Mestre e Senhor.

Um Feliz e Santo Natal e que em 2024, o Ano Novo seja repleto de Fraternidade e de Paz.

A esperança que brota do nascimento do Filho de Deus

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

Ninguém vive sem esperança. E, num tempo em que a própria existência da verdade parece ser posta em questão, as pessoas tendem a não acreditar que alguma coisa além da matéria possa coordenar as suas vidas. Mas, o mundo precisa de respostas mais profundas e consistentes do que as certezas dadas pela nossa razão ou pelas nossas meras sensações.

O ser humano não encontra sentido e explicação para sua vida se não chegar a experimentar que o seu Criador se importa com ele e se tenha oferecido para que sua vida fosse além da pura experiência material. A visita do Filho de Deus desafia

nosso raciocínio. A Encarnação do Verbo é o maior milagre que alguém poderia ter sonhado. A proporção do absurdo revela a grandeza do que esperamos. Ninguém podia imaginar que na pequenez e simplicidade de uma criança poderia estar o destino da humanidade. Entretanto, é nisso que nós cristãos acreditamos. Se cremos nisso, só podemos celebrar essa festa com gratidão e com desejo de correspondência. Por isso, afirmamos que Deus está no meio de nós e se entrega para que sejamos verdadeiramente seus filhos.

Feliz Natal e muitas bênçãos para todos os lares em que alguém possa desejar o nascimento de Cristo no interior de suas vidas, de suas famílias, de suas histórias!

A essência do Natal

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA

O Natal é cheio de mistério e alegria, afinal, celebramos o nascimento de Jesus, nosso Salvador. Devemos ter o cuidado de não nos limitarmos a contemplar apenas o aspecto gracioso do recém-nascido nem apenas o aspecto poético do presépio, pois este recém-nascido é também o homem da cruz e o Senhor Ressuscitado.

A essência do Natal é que Deus, Eterno e Onipotente, Criador e Senhor do céu e da terra, entrou na nossa história; tornou-se humano como nós, a fim de nos salvar e experimentar aquilo que cotidianamente experimentamos e fazer-se nosso modelo. Se Ele, Deus feito carne, esco-

lheu uma vida pobre, humilde e simples, de intenso diálogo de oração com o Pai e de vivência fraterna com os outros, podemos estar seguros de que este é o melhor modo de viver e de nos realizarmos como homens e mulheres. Portanto, não nos detenhamos apenas na poesia do presépio e em suas engrenagens, mas adoremos a coragem de Deus que se encarnou por meio de uma mulher. Peçamos ao Menino Jesus que nos dê coragem de escolher um estilo de vida que se pareça tanto quanto possível com o Seu, confiantes de que, se o fizermos, faremos a escolha mais acertada, capaz de construir um mundo de paz, amor e fraternidade no Filho de Deus que quis armar sua tenda entre nós.

‘Em Jesus, Deus foi criança...’

DOM ÂNGELO ADEMIR MEZZARI, RCJ

“Em Jesus, Deus foi criança e, nessa condição, quis revelar a grandeza do seu amor” (Papa Francisco). Com alegria e esperança, contemplamos no presépio o grande milagre do amor divino, e o Menino ali reclinado é nosso próprio Deus. Ele se faz tão próximo de nós para nos mostrar como tornar-nos próximos uns dos outros, pois em Jesus Cristo somos todos irmãos, filhos e filhas do mesmo Pai.

Neste espírito que nos une na fé e no amor, venho desejar a todos um Feliz e Santo Natal. Em nossos ouvidos e coração, ressoa o anúncio de uma grande alegria: “Hoje nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor” (cf. Lc 2,11). Sim, é nosso Redentor, o Emanuel, Deus conosco, pois seu nome é Jesus, Deus que salva. E o cântico dos anjos se espalha por toda a terra proclamando: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são

do seu agrado” (Lc 2,14). Sim, Jesus Cristo é a nossa paz, nossa esperança. O seu nascimento enche a terra e o coração humano de uma esperança eterna, é o Filho de Deus entre nós, o Verbo encarnado, é nossa salvação. Que o Natal renove nosso desejo de construir a paz que permaneça, um mundo mais justo e fraterno, no cuidado com o outro, na misericórdia e no perdão, para que não haja indiferença e exclusão, mas, sim, unidade, comunhão, fraternidade. Vamos com ardor viver e promover a paz: nos corações, na família, na comunidade, no mundo. Shalom, Jesus Cristo é nossa paz.

Com reverência, admiração e estupor, contemplemos com Maria e José o mistério do amor revelado para nós e nossa salvação: “Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração” (Lc 2,18).

Feliz Natal e abençoado ano de 2024.

Natal: viver como filhos de Deus

DOM CARLOS LEMA GARCIA

O Natal significa o nascimento de Jesus. Mas Jesus nasce “para mim”, para me conhecer, para falar comigo, para me ensinar muitas coisas, para conseguir o perdão dos meus pecados e para que eu possa recuperar a paz sempre que a minha consciência me acusar de algo errado. Também para me transmitir um ideal de vida: santificação no cumprimento de todos os meus deveres: no estudo, na família, com os amigos, no trabalho, na igreja etc. Jesus vem para se unir a mim na Eucaristia: espera-me na Missa e na Comunhão, para me ensinar a vida nova dos filhos de Deus, e para que eu aprenda a amar com amor verdadeiro, puro, santo.

A chegada de Jesus no Natal realiza o grande sonho da humanidade: conhecer Deus. Saber quem é Deus, como Ele é, conhecer os planos de Deus, saber o que Deus pensa, o que Deus quer. Ainda mais: saber o que Deus espera de cada um de nós. Conhecer o caminho que nos leva a Ele. Como devo me comportar para atingir a minha maior realização. Saber qual a missão que me foi confiada nesta vida, que eu devo realizar nesta terra, neste período da História da humanidade em que fui chamado a viver.

Jesus também vem oferecer-nos a felicidade. O que Ele oferece? Fartura de dinheiro, comida e bebida? Bem-estar, situação cômoda, sossego? Eliminação da dor, da doença, do sofrimento e da morte? Não é disso que se trata: o Natal vem responder às perguntas mais importantes que a gente faz: o que eu preciso fazer para ser realmente feliz? Jesus vem ensinar-nos a viver a vida de Filho de Deus. Essa é a grande novidade do Natal: o Filho de Deus se fez homem, para que os filhos dos homens se tornassem filhos de Deus. Viver uma dimensão totalmente nova, uma postura completamente diversa: uma verdadeira revolução no posicionamento, porque nos propõe apenas duas alternativas, dois modos de viver neste mundo: ou se vive a vida de filho de Deus ou a vida animal; ou vida espiritual ou vida material; ou vida cristã ou a vida mundana. Portanto, vamos nos abrir a Jesus, nosso Salvador. Não podemos pactuar com a hipocrisia, com a mentira, com a falsidade, com um comportamento apenas exterior, que não corresponde ao modo de vida de um filho de Deus. Vamos sair ao encontro de Jesus Menino e abrir os nossos corações para a vida de verdadeiros filhos de Deus: assim, saborearemos uma felicidade sem limites, uma felicidade profunda, duradoura.

Análise

São Francisco e o admirável sinal do Presépio

MARCOS AURÉLIO FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em sua carta apostólica, *Admirabile Signum*, o Papa Francisco quis trazer às mentes dos cristãos o significado e o valor do Presépio. Trata-se do sinal admirável, muito amado do povo cristão, que anuncia com simplicidade o mistério da encarnação do Filho de Deus. O Presépio é algo como um Evangelho vivo, “que traz a vida das páginas das Sagradas Escrituras”. Contemplando-o, somos “atraídos pela humildade Daquela que se fez homem a fim de Se encontrar com todo homem, e a descobrir que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele”. De fato, desde os primórdios do movimento cristão, sabemos que de nada adianta Cristo ter nascido no tempo em Belém se não nascer nos corações humanos que o acolhem na fé e no amor.

Em 25 de dezembro de 1223, há 800 anos, São Francisco inventou em Greccio a representação do Presépio. Não foi por meio de figuras, mas de uma dramaturgia. Ele queria ver com os olhos do corpo os apertos do Menino e de sua mãe pobrezinha. Queria contemplar como o recém-nascido foi reclinado na palha de uma manjedoura, entre o boi e o burro. O Sacerdote celebrou a Eucaristia sobre a manje-

doura, mostrando a relação entre o pobrezinho Menino do Estábulo e o pão eucarístico. O Filho de Deus, que, no excesso de seu amor, se esvazia, para se doar até a última gota de seu sangue, de Menino pobre se faz pão para a vida do mundo. Ele se oferece inteiramente. Pede apenas que o recebamos. Ele manifesta a ternura de Deus, na fragilidade da vida humana. “Ó, humildade sublime! Ó, sublime humildade!”, exclamara São Francisco na Carta a Toda a Ordem. Santa Clara também será tomada de espanto e maravilhamento. Na quarta carta a Inês de Praga, dirá: “Ó, humildade admirável, ó, pobreza estupenda! O Rei dos anjos, Senhor do Céu e da Terra, deitado num presépio!”.

À admiração dos santos e santas responde a dos e das artistas. Giotto pôs em pintura o que São Francisco representou em dramaturgia. Andrea della Robbia o fez em terracota vitrificada. E a alma popular, nestes últimos 800 anos, não deixou de recriar de mil e mil modos o Presépio.

Em 1969, a franciscana Adélia Prado e o escritor Lázaro Barreto criaram o poema *Lapinha de Jesus*. O poema se inspira num presépio feito em cerâmica pelo Frei Tiago Kamps, em Divinópolis (MG). É um presépio que se constrói com imagens típicas da realidade do povo pobre de Minas. O texto foi reeditado recentemente pela Edi-

tora *Vozes*. Capta, com simplicidade e humildade, e, ao mesmo tempo, com a inteligência e a sapiência do pensamento poético, o mistério acenado e encenado. Lendo esse poema e vendo as fotos, somos devolvidos à dimensão do mistério, recobrando olhos de infância. É que só para os meninos é que “esta história será surpreendentemente natural”. Num cenário de pobreza e simplicidade, os vários personagens vão anunciando o mistério que pressentem e sentem. Homens, mulheres, crianças, galinhas, cachorros, vacas, bois, burros e galos... Todos são tocados pela luz, pela paz, pela alegria. Nessa noite, aviões de caça viram vaga-lumes. A revelação de Deus é um poema, que ressoa no silêncio da noite santa. Os simples e os humildes são os sabedores e os saboreadores da revelação do mistério. Um frêmito atravessa céu e terra. A mensagem dessa alegre notícia, que lança a palavra “amor” a todo o mundo, faz nascer um outro mundo em nós: ela brotou do Evangelho como de nosso próprio coração”.

Marcos Aurélio Fernandes é professor da Universidade de Brasília (Departamento de Filosofia). Possui graduação em Filosofia e Teologia, doutorado pela Pontifícia Universidade Antonianaum (Roma). Dedicou-se à pesquisa na área de fenomenologia, de filosofia medieval, de filosofia da religião e filosofia da educação. É autor de “A clareira do ser” (Editora Daimon) e de vários capítulos de livros e artigos na área da Filosofia.

Reprodução



Afresco na Capela do Presépio, em Greccio, faz alusão à representação da cena da natividade de Jesus pensada por São Francisco de Assis

Em diferentes canções, a alegria e o louvor pelo nascimento de Cristo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

É Natal! Época de muitas luzes e decorações pela cidade, expressão da alegre esperança pelo nascimento do Menino Jesus, um sentimento também presente nas canções natalinas.

Em dezembro de 2017, após prestigiar uma apresentação de canções de Natal no Vaticano, o Papa Francisco ressaltou que “a arte é um formidável meio para abrir as portas da mente e do coração ao verdadeiro significado do Natal. A criatividade e a genialidade dos artistas com as suas obras, também

com a música e o canto, conseguem chegar aos registros mais íntimos da consciência”.

Para o maestro Renato Bevilacqua, ao entrar em contato com as tradicionais canções natalinas, cada pessoa “consegue ‘parar no tempo’, ouvi-las e cantar junto, e, com isso, vai entrando no clima de Natal e deixando despertar a essência deste tempo: o nascimento de Jesus”.

Apresentamos a seguir detalhes sobre famosas canções de Natal em diferentes países, com a reprodução de parte das letras e comentários complementares do maestro e diretor do Bevilacqua Coral e Orquestra (@bevilacquacoral).



Vatican Media

TU SCENDI DALLE STELLE

*Tu scendi dalle stelle, o Re del cielo
E vieni in una grotta al freddo e al gelo
O Bambino mio divino
Io ti vedo qui a tremar
O Dio beato!
Ah, quanto ti costò l'avermi amato!*

[Tradução livre em português]

*Tu desces das estrelas, Ó Rei do Céu
E vieste em uma gruta ao frio e ao gelo
Ó Menino, meu divino
Eu vos vejo aqui tremendo
Ó, Deus bendito
Ah, quanto vos custou ter me amado*

Composta no século XVIII por Santo Afonso Maria de Ligório, esta é a canção de Natal mais popular na Itália, e fala Daquele que desceu dos céus (das estrelas) para nascer no frio e em paupérrimas condições. Também é executada na missa da Vigília de Natal na Basílica de São Pedro. A letra chama a atenção pela erudição, mensagens evangelizadoras e versos mais longos do que a maioria das canções natalinas. “Este caráter mais erudito da letra de *Tu scendi dalle stelle* vem da própria erudição da formação de Santo Afonso, para quem a música tinha sempre um caráter bastante claro de evangelização, de doutrina”, comenta Renato Bevilacqua.



WHITE CHRISTMAS

*I'm dreaming of a white Christmas
Just like the ones I used to know
Where the tree tops glisten
And children listen
To hear sleigh bells in the snow*

[Tradução livre em português]

*Estou sonhando com um Natal branco
Assim como aqueles que vivi
Onde o topo da árvore cintila
E as crianças param
Para ouvir o sino do trenó na neve*

Esta canção de Natal é uma das mais cantadas nos Estados Unidos e em outros países de língua inglesa. Foi escrita em 1942 por Irving Berlin e interpretada pela primeira vez por Bing Crosby. A letra remete às lembranças de um adulto sobre o Natal de sua época de infância e fala da esperança de que no presente também seja possível viver um feliz Natal.

ADESTE FIDELES

*Adeste fideles
Laeti triumphantes
Venite, venite in Bethlehem
Natum videte
Regem angelorum*

*Venite adoremus,
Venite adoremus
Venite adoremus
Dominum*

[Cristãos, vinde todos – versão mais conhecida em português]

*Cristãos, vinde todos, com alegres cantos
Oh! Vinde, oh! Vinde até Belém
Vede nascido, vosso Rei eterno*

*Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
Oh! Vinde, adoremos!
O Salvador!*

Este é um verdadeiro clássico entre as canções de Natal, sendo inclusive entoado na missa da Vigília de Natal na Basílica de São Pedro, no Vaticano. A música foi composta nas primeiras décadas do século XVIII, pelo músico católico francês John Francis Wade. A letra original lembra que não se deve ficar indiferente ao grande fato, o nascimento do Salvador – “humildes pastores deixam os seus rebanhos” –; que nasceu pobre – “O Deus invisível de eternal grandeza, sob véus da humildade, podemos ver” –; e que deve ser adorado e seguido por todos, como fizeram os reis magos – “Tal claridade, também seguiremos”.



SILENT NIGHT

*Silent night, holy night
All is calm and all is bright
Round yon Virgin, Mother and Child
Holy infant, so tender and mild
Sleep in heavenly peace
Sleep in heavenly peace*

[Noite Feliz - Versão mais conhecida em português]

*Noite feliz, Noite feliz
Ó Senhor, Deus de amor
Pobrezinho nasceu em Belém
Eis na lapa Jesus, nosso bem
Dorme em paz, ó Jesus
Dorme em paz, ó Jesus*

Esta canção foi escrita pelo Padre Joseph Mohr, em 1816, e teve a composição feita por Franz Xaver Gruber, em 1818, na Áustria, com título original de “Stille Nacht”. Ela já foi traduzida – em sua letra e/ou melodia – para mais de 300 idiomas. Em 2011, “Silent Night” foi declarada patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). “Acredito que junto com o *Jingle Bells*, esta é a canção de Natal mais conhecida em todo o mundo, e isso se deve à sua melodia de ternura. Eu, ao ouvi-la, imagino Maria ninando o Menino Jesus nos braços. A cadência da música é a cadência do ninar. É esta ternura, melodia leve, de acalento, que marca o coração das pessoas e as emociona”, avalia Renato Bevilacqua.



DECK THE HALLS

*Deck the halls with boughs of holly
Fa-la-la-la-la, la-la-la-la
'Til the season to be jolly
Fa-la-la-la-la, la-la-la-la
Don we now our gay apparel
Fa-la-la, la-la-la, la-la-la.
Troll the ancient Yuletide carol
Fa-la-la-la-la, la-la-la-la.*

[Pinheirinhos que alegria – Versão mais conhecida em português]

*Pinheirinhos que alegria
Tralálalálá-lálalálá
Sinos tocam noite e dia
Trálalálalá-lálalálá
É Natal que vem chegando
Trálalálalálá-lálalálá
Vamos pois cantarolando
Trálalálalá-lálalálá*

A melodia desta canção é originária do País de Gales, no século XVI, já a letra, em inglês, foi escrita em 1862 e ganhou outras versões, em diferentes idiomas. Essencialmente, fala da alegria vivenciada pelas pessoas na época do Natal.

“O Natal americano, inglês e de outros países que vivem este momento com o clima frio conta com duas linhas muito definidas: uma é muito alegre, como se vê em *Jingle Bells* e *Deck the Halls*; mas, também existe um lado bem sentimental, que podemos perceber em *White Christmas*, é um Natal até saudosista, em que se lembra daquilo que foi vivenciado na infância, das pessoas que já se foram etc”, analisa Renato Bevilacqua.

LES ANGES DANS NOS CAMPAGNES

*Les anges dans nos campagnes
ont entonné l'hymne des cieux;
et l'écho de nos montagnes
redit ce chant mélodieux.*

*Gloria in excelsis Deo!
Gloria in excelsis Deo!*

[Vinde, cristãos – versão
mais conhecida em português]

*Vinde, cristãos, vinde à porfia
Hinos cantemos de louvor
Hinos de paz e de alegria
Hinos de anjos do Senhor
Glória a Deus nas alturas!
Glória a Deus nas alturas!*

Esta é a mais tradicional canção de Natal francesa, mas que ganhou versões em outras línguas, como o português. A letra original descreve a festa dos anjos, que se reúnem para expressar a alegria do nascimento do Libertador de Israel, e o som de tamanha felicidade ecoa pelas montanhas. Foi composta no século XVI e se tornou muito conhecida a partir do século XIX ao ser adaptada e traduzida para o inglês, “Angels We Have Heard On High”.



EL BURRITO DE BELÉN

*Con mi burrito sabanero,
voy camino de Belén
Con mi burrito sabanero,
voy camino de Belén
Si me ven, si me ven
Voy camino de Belén
Si me ven, si me ven
Voy camino de Belén*

[Tradução livre em português]

*Com meu burrinho da savana
Vou a caminho de Belém
Se me veem, se me veem
Vou a caminho de Belém
Se me veem, se me veem
Vou a caminho de Belém*

A música “El burrito de Belén”, também conhecida por “El burrito sabanero”, foi escrita pelo venezuelano Hugo Blanco, no Natal de 1972, e interpretada pela primeira vez pelo também venezuelano Simón Díaz. É um ritmo de sucesso nos países latino-americanos de origem hispânica. Ela descreve a caminhada de um burrinho até Belém para adorar o Menino Jesus. “Esta é uma canção que até nos remete à tradição dos vilancicos, que são canções populares que as pessoas cantavam na época do Natal nas igrejas e nas ruas. Aqui no Brasil, este costume permanece ainda hoje mais fortemente no interior de Minas Gerais e em Goiás, com grupos de pessoas que cantam de porta em porta no Natal”, comenta Renato Bevilacqua.



NOITE AZUL

*Noite Azul
Sem igual, Deus nos deu um Feliz Natal
Nosso lar esta cheio de luz
Paz na Terra nasceu Jesus*

*Tocam os sinos de Natal
Lá na catedral
Nosso lar que é meu amor, vou pedir ao Senhor*

A autoria desta canção é atribuída pela Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música ao carioca Orestes Barbosa (1893-1966), jornalista, compositor e poeta. A melodia terna e a letra simples, com alusão a cenas comuns de uma noite de Natal, ganhou versões em diferentes ritmos no Brasil.



BOAS FESTAS

*Anoiteceu
O sino gemeu
E a gente ficou
Feliz a rezar
[...]
Já faz tempo que eu pedi
Mas o meu Papai Noel não vem
Com certeza já morreu
Ou então felicidade
É brinquedo que não tem
Oh, anoiteceu*

Esta canção foi composta em 1932 pelo baiano Assis Valente (1911-1958), quando ele vivia em uma pensão na cidade de Niterói (RJ). Em uma entrevista à revista *Carioca*, em 1936, o autor explicou a inspiração para a música: “Morava em Icaraí [um bairro de Niterói] e estava só, longe da família e sem notícias dos meus. Uma tristeza forte me invadia pouco a pouco. No meu quarto, havia um quadro representando uma menina dormindo com um sapatinho ao seu lado – quadro típico de Natal, que logo me impressionou. Pensei, então, na alegria de ser feliz, de não estar só no mundo como então me encontrava, e pedi a Papai Noel uma quantidade de coisas bonitas”.

O HOLY NIGHT

*O holy night, the stars are brightly shining
It is the night of our dear Savior's birth
Long lay the world in sin and error
pining
Till He appeared, and the soul felt its
worth*

[Tradução livre em português]

*Ó noite santa, as estrelas estão
resplandecendo intensamente
Esta é a noite do nascimento do nosso
querido Salvador
Há muito tempo o mundo está em
pecado e erro, ansiando
Até que Ele apareceu e a alma sentiu seu valor*

Esta canção de Natal é originalmente de origem francesa – *Cantique de Noël* – baseada em um poema de Placide Cappeau, escrito em 1843, para celebrar o restauro do órgão da igreja da cidade de Roquemaure. Em 1847, o compositor Adolphe Adam musicou este poema. A música se tornou mundialmente conhecida a partir da versão em inglês, de John Sullivan Dwight, em 1855. Ela retrata a redenção da humanidade a partir do nascimento de Cristo e já foi interpretada por cantores famosos como Mariah Carey e Celine Dion.



O DU FRÖHLICHE

*O du fröhliche, o du selige,
gnadenbringende Weihnachtszeit!
Welt ging verloren,
Christ ist geboren:
Freue, freue dich, o Christenheit!*

[Tradução livre em português]

*Ó santa noite, ó abençoado
Graça, trazendo o tempo de Natal!
O mundo estava perdido
Cristo nasceu
Alegrai-vos, alegrai-vos, ó cristãos!*

A mais tradicional música natalina da Alemanha retrata o quão feliz é a humanidade, especialmente os cristãos, pelo nascimento de Cristo, que será a Salvação para o mundo que estava perdido, o resgate para todos. Esta canção de versos simples foi inicialmente escrita por Johannes Daniel Falk (1768-1826) no começo do século XIX e completada por seus assistente, Heinrich Holzschuher. De acordo com Renato Bevilacqua, a melodia também é encontrada para uma letra mariana em latim; e há uma curiosidade segundo o maestro: “Embora não exista uma prova, atribui-se a Wolfgang Mozart [1756-1791] a composição desta canção”.



JINGLE BELLS

*Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh*

[Bate o sino – Versão mais conhecida
em português]

*Bate o sino, pequenino,
Sino de Belém
Já nasceu o Deus menino
Para o nosso bem*

*Paz na Terra pede o sino
Alegre a cantar
Abençoe Deus Menino
Este nosso lar*

Esta música, de origem norte-americana, foi composta por James L. Pierpont (1822-1893), e lançada em 1857 com o nome de “One Horse Open Sleigh”. Foi pensada originalmente para o Dia de Ação de Graças – uma tradição na cultura norte-americana – mas ganhou fama mundial como a canção que descreve um dia típico de Natal no Hemisfério Norte, com frio, neve e o trenó puxado por cavalos. “Acredito que essa música se tornou tão famosa porque a melodia é simples e alegre demais, assim, chega a todo mundo e contagia. Aqui no Brasil, a versão foi muito feliz, com ‘Bate o sino, pequenino, sino de Belém...’ Portanto, além de ter uma melodia fácil, ela chegou até nós em uma linguagem simples e acabou associada à ideia do Natal”, comenta Renato Bevilacqua.



MARY, DID YOU KNOW?

*Mary, did you know that your baby boy
Would one day walk on water?
Mary, did you know that your baby boy
Would save our sons and daughters?*

[Tradução livre em português]

*Maria, você sabia que seu filho
Andaria sobre as águas?
Maria, você sabia que seu filho
Salvaria nossos filhos e filhas?*

*Did you know that your baby boy
Has come to make you new?
This child that you've delivered
Will soon deliver you*

*Você sabia que seu filho
Veio para fazer-lhe nova?
Essa criança que você deu à luz
Em breve vai libertar você*

Escrita em 1984, esta canção ganhou projeção mundial na voz do cantor norte-americano Buddy Greene. “A letra é muito interessante, pois é como se nós tivéssemos questionando Maria se ela já sabia o que ia acontecer com o seu bebê. É uma música que tem feito muito sucesso, porque coloca para as pessoas uma perspectiva bem humana de Maria como mãe”, diz Renato Bevilacqua.

De pais para filhos: a preparação do Natal e a transmissão da fé no centro da celebração

MONTAR O PRESÉPIO E A ÁRVORE DE NATAL SÃO TRADIÇÕES MANTIDAS EM MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E QUE PROPORCIONAM MOMENTOS DE ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES E RENOVAM O VERDADEIRO SENTIDO DESTA ÉPOCA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Walkyria Marta Oliveira, 46, do lar, é casada com Wilson Julio, e mãe do Gabriel, 12, e do Rafael, 6. Ela herdou dos pais o costume de celebrar o Natal em família e faz questão de manter viva essa tradição.

Ao **OSÃO PAULO**, Walkyria recordou a infância: “Lembro-me do meu pai reunindo os cinco filhos para montar o presépio. Era tudo muito simples, humilde, bonito e repleto de significado”.

Walkyria contou que o pai era criativo ao montar a cena da natividade de Cristo: “Ele usava plantas, fazia a gruta reaproveitando o que tinha em casa. Em família e na comunidade paroquial, vivíamos a preparação para a vinda de Jesus”, disse ela que é natural de Piumhi (MG) atualmente mora com o esposo e os filhos em Guarulhos (SP).

“Todos os anos, na noite de Natal, vamos à missa e quando chegamos a nossa casa, rezamos o Terço, o papai faz uma reflexão profunda e celebramos o Menino Jesus; afinal, Ele é o centro da celebração do Natal”, mencionou, afirmando que a família agora aumentou com a chegada dos netos e bisnetos e que todos se reúnem na casa dos pais para a noite e o dia de Natal.

“Este ano vai ser um pouco diferente, pois, em agosto, a mamãe foi para o encontro definitivo com Deus, mas estamos certos de que ela estará celebrando o Natal conosco como todos os anos”, afirmou.

Walkyria ressaltou que aprendeu com os pais José Menino Sobrinho, 88, e Maria Aparecida de Oliveira Menino, o verdadeiro sentido do Natal. “Natal é Jesus. É perdão! É fé! É humildade! É renovação! É vida nova! Natal é família!”, afirmou, recordando a simplicidade da vivência do Natal na infância. “Nem sempre tínhamos a mesa com fartura, era o simples. Papai sempre deixava um envelope com uma pequena quantia em dinheiro como nosso presente de Natal. Nunca nos faltou nada, tínhamos o essencial: o amor e a família reunida em volta da mesa”, salientou.

Em sua casa, Walkyria monta todos os anos a árvore de Natal e o presépio



Nas famílias da Graça Firmino, da Aloma Soares, da Walkyria Marta e da Alana Bueno, as tradições de Natal são transmitidas entre gerações

com os filhos. “Mesmo na correria do dia a dia, busco manter essa tradição que aprendi em casa e quero transmiti-la aos meus filhos. Quero que meus filhos tenham essa experiência do Natal a partir da espiritualidade e da família reunida”, falou.

SIMPLICIDADE E FÉ

Graça Firmino, 44, é pedagoga, esposa do Dalvi Bernardino e mãe da Mariana, 5. Natural de Mineirolândia (CE), ela contou que na infância viveu a simplicidade da fé e da espera do Menino Deus. “Nasci no sertão central do Ceará. Somos oito irmãos e, quando meu pai chegava da roça, fazíamos a novena de Natal. Ele contava para nós a história do Natal. Na comunidade, fazíamos o presépio vivo, e, assim, aprendíamos a arte, a fé e a religiosidade no seio familiar e comunitário”, disse.

“Busco transmitir essa devoção e fé à minha filha. Montamos todos os anos o presépio em família. Desde os dois anos de idade, a Mariana já sabe rezar a Ave-Maria, a proteção ao Anjo da Guarda, entre outras orações. Ela estuda em um colégio católico e já representou alguns personagens do presépio. Quero que minha filha sinta essa experiência e vivência do verdadeiro sentido do Natal, que é Jesus a partir do lar”, afirmou.

“O presente de Natal é a vida, a saú-

de, a família. Natal é Jesus que nasce no coração de cada um de nós. Natal, é ser presença na vida do irmão”, elucidou Graça.

EM FAMÍLIA

Alana Bueno Galvão Cândido, 29, é casada com Luis Felipe, 32, e mãe da Laura, 3, e do Davi, 1 ano. Ela contou que com os pais sempre montavam juntos o presépio, a árvore de Natal e colocavam alguns enfeites pela casa.

“O Natal é uma época significativa para mim, pois sempre foi um momento em família e de espera do Menino Jesus que vem para ressignificar nossa vida e fortalecer a unidade e a fé. Como aprendi em casa, quero repassar aos meus filhos essa espiritualidade”, ressaltou.

Alana mencionou que após seu casamento e a chegada dos filhos, a vivência da fé e a participação na comunidade se intensificou. “Todos os domingos, vamos à missa em família e participamos de algumas pastorais”, disse.

Em sua casa, Alana montou a árvore de Natal e o presépio com o esposo e os filhos. “Eu e meu esposo fomos montando e explicando a nossos filhos o significado de cada peça. Eles acompanharam com alegria e brilho nos olhos. É a semente da fé sendo semeada no coração deles. A Laura já sabe que o Natal é o nascimento de Jesus que vem para fortalecer a nossa fé”, frisou.

“Natal é família! Natal é Jesus que nasce e renasce em nossos corações! Natal é esperança e união!”, disse Alana, ressaltando que no dia 24 participará com a família da missa e, em seguida, se reunirão para a ceia; e no dia de Natal, participarão da missa e celebrarão a fé, a alegria e a unidade em família.

SENTIDO DO NATAL

Aloma Soares Sampaio, 39, é mãe de Murilo, 20, Lorena, 11, e Laura, 10. À reportagem, ela contou que aprendeu com os pais que o verdadeiro sentido do Natal ultrapassa a lógica do comércio; e que nesta época do ano a prioridade é a vivência e preparação para a vinda do Menino Jesus.

“Participar das missas, buscar o sacramento da Confissão no Advento e realizar a novena na casa das famílias vizinhas era e continua sendo primordial na minha família. Quero manter essa chama viva. Como é bom preparar o coração em sintonia com as pessoas que amamos. O Natal renova e ganha um sentido profundo de fé, espiritualidade e união”, afirmou.

“Na rotina do dia a dia, tantas coisas acontecem. Meu desejo é de paz e amor na minha família e paz no mundo. Chega de guerras, queremos com a chegada de Jesus Menino a paz no mundo”, finalizou Aloma.

Fotos: Arquivo pessoal

O que os evangelhos dizem sobre a natividade do Senhor?

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A celebração do Natal do Senhor é marcada por muitos símbolos que evocam a memória do fato ocorrido há mais de dois mil anos, que dividiu a história entre antes e depois de Cristo.

Este período do ano também aguça a curiosidade de muitas pessoas sobre o que realmente ocorreu em Belém da Judeia naquela noite luminosa. As principais fontes são a Sagrada Escritura e a Tradição apostólica.

Dos evangelistas, apenas dois, Mateus e Lucas, dedicam-se aos relatos do nascimento de Jesus, enquanto Marcos começa com o anúncio da vinda de Jesus por João Batista, e o evangelista João começa com o seu famoso Prólogo, que ressalta o sentido teológico do mistério da encarnação.

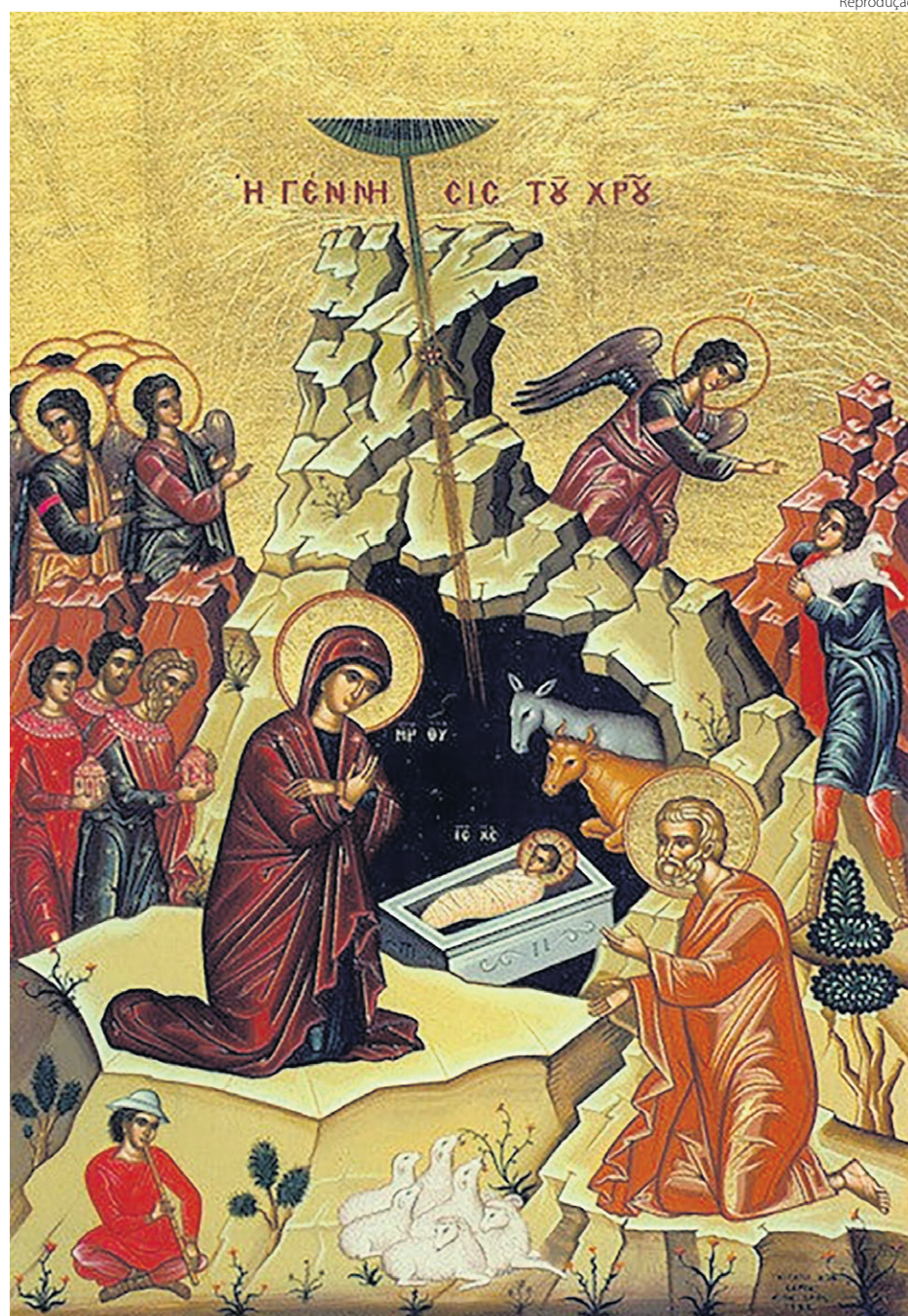
Sobre os chamados evangelhos da infância de Jesus, pode-se dizer que suas divergências, na verdade, são complementares para a compreensão da natividade do Senhor. Enquanto São Lucas descreve aquilo que aconteceu propriamente na noite de Natal, com a vinda dos pastores avisados pelo anjo e a corte celeste que entoava “Glória a Deus nas alturas”, São Mateus narra um momento posterior, que, portanto, é usado na Solenidade da Epifania do Senhor, com a visita dos magos.

Ao explicar esses textos, o Padre João Bechara Ventura, Sacerdote da Arquidiocese de São Paulo, Mestre em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e concluinte do doutorado em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana, ressalta que ambos os evangelistas deixam muito claro, por exemplo, que Jesus foi concebido por obra do Espírito Santo, ou seja, “é o Filho eterno de Deus Pai e da Virgem Maria, segundo a carne”.

“Os dois evangelistas sublinham a importância da Mãe, tanto que narram que, quando os pastores e os magos chegam à manjedoura, viram o Menino com Maria, a sua mãe”, completa o Sacerdote, observando, contudo, que São Lucas dá mais ênfase ao papel de Nossa Senhora no plano da salvação, ao relatar a Anunciação, a visita a Isabel e o *Magnificat*, a apresentação no templo com Ana e Simeão e o encontro de Jesus no Templo.

QUERIGMA

Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana



na de Roma e Diretor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), explicou que os relatos bíblicos da infância não faziam parte do querigma (anúncio) cristão das primeiras comunidades, o qual começava com a apresentação e pregação do Batista (Mc 1,2) e se concentrava no mistério do Messias Jesus que, por meio de sua Paixão, Morte (na cruz) e Ressurreição ao terceiro dia, segundo as Escrituras, concede o perdão dos pecados (cf. 1Cor 15,3-4; At 1,22; 2,22-39; 10,37-43).

“As investigações bíblicas do último século enfatizaram que a formação do querigma, sua transmissão oral e o surgimento dos primeiros escritos cristãos, é resultado de um longo processo de composição. Em geral, a inserção dos relatos da infância em Mateus e Lucas é considerada como a última fase desse complexo processo de formação de seus respectivos evangelhos”, acrescenta Padre Boris.

PROFECIAS

Ambos os evangelistas também salientam o cumprimento das profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias, expressas, especialmente, na genealogia de Jesus, o cumprimento

dessa espera do descendente de Davi que é o Salvador.

Tanto Mateus quanto Lucas inserem em seus textos a genealogia de Cristo: Mateus, logo no início do evangelho (cf. Mt 1,1-17), e Lucas depois do Batismo do Senhor (cf. Lc 3,23-28). No primeiro, a lista segue a ordem ascendente, desde Abraão até José, esposo de Maria, em três séries iguais, contendo cada uma delas 14 nomes; Lucas, por sua vez, segue a ordem descendente, começando por Cristo e seus pais até chegar ao “protoparente”, Adão, elevando-se por fim até Deus.

Outra profecia marcante evocada nos evangelhos da infância é a de Isaías, sobretudo em São Mateus, quando escreve: “Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho...” (Mt 2,22); “Eles responderam: Em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta...” (Mt 5); “Assim se cumpriu o que o Senhor anunciou pelo profeta...” (Mt 2,15); “Assim se cumpriu o que foi anunciado pelos profetas...” (Mt 2, 23).

MAGOS

A visita dos magos do Oriente a Jesus em Belém também provoca es-

peculações de muitas pessoas. “Segundo a Tradição, existe a compressão de que eram reis ou, ao menos, serviam na corte. Embora o texto não diga que eram três, a Tradição sublinha esse número, que é a mesma quantidade dos presentes entregues ao Menino: incenso, que simboliza o reconhecimento da divindade; ouro, sinal da realeza; e a mirra, um prenúncio da sua Paixão”, explica o Padre João Bechara.

O Biblista observa, ainda, que a visita dos reis evidencia os primeiros pagãos que vão ao encontro de Cristo, reconhecendo-O como Deus e adorando-O, sinalizando a abertura da salvação a todos os povos, raças, línguas e nações.

“O fato de serem magos, isto é, sábios do Oriente, também pode ser interpretado na ótica da relação entre fé e razão, uma vez que receberam uma inspiração divina a partir daquela ciência que cultivavam e, de alguma forma, o seu conhecimento os levou a Cristo”, completa.

INTERPRETAÇÃO

A obra literária mais recente sobre a infância de Jesus é o terceiro volume da trilogia “Jesus de Nazaré”, do Papa Bento XVI. Nela, o então Pontífice e teólogo defende a historicidade daquilo que é narrado nos evangelhos segundo Mateus e Lucas sobre o Natal.

“É minha convicção de que uma interpretação correta [desses textos] requer dois passos. Por um lado, é preciso interrogar-se sobre o que pretendiam dizer com os seus textos os respectivos autores, na sua época histórica: é a componente histórica da exegese [...]. No caso de um texto como o da Bíblia, cujo autor último e mais profundo – segundo a nossa fé – é o próprio Deus, a questão da relação do passado com o presente faz parte, inevitavelmente, da própria interpretação. Com isso, a seriedade da pesquisa histórica não diminui, mas aumenta”, escreveu.

Além dos próprios evangelhos da infância de Jesus e de livros mais teológicos como “Jesus de Nazaré”, existem obras de espiritualidade recomendadas para a meditação do mistério do Natal, como: “Encarnação, Nascimento e Infância de Jesus Cristo”, de Santo Afonso Maria de Ligório; e “A Vida de Cristo”, do Venerável Fulton Sheen.

Para os que gostam do audiovisual, há o episódio especial de Natal da série “The Chosen” (“Os Escolhidos”), sucesso mundial com 110 milhões de espectadores. Para saber mais, acesse: <https://OsEscolhidos.tv/natal>.

São Paulo tem presépios a céu aberto, música e arte às vésperas do Natal

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre as luzes e os enfeites especiais dos espaços públicos nesta época do ano e em meio aos muitos sons da cidade, o verdadeiro sentido do Natal resiste: o nascimento do Menino Jesus, e a partir dele se multiplicam os bons ideais desta época do ano: paz, união e convivência em família. A seguir, veja algumas das programações de Natal na capital paulista.

FESTIVAL DE NATAL DE SÃO PAULO

“A magia está por toda a cidade” é o tema da 6ª edição do Festival de Natal de São Paulo, promovido pela Prefeitura.

Um concerto natalino na Catedral da Sé com a Orquestra Sinfônica de Heliópolis, seguida da inauguração da Vila de Natal na Praça da Sé, abriu o Festival de Natal, no dia 14. Além desta, há outras três Vilas de Natal: na Praça Dilva Gomes Martins, próximo ao Metrô Itaquera, na zona Leste; no estacionamento do Banco de Alimentos, na Vila Maria, na zona Norte; e no Parque da Água Espraiada, na Vila Paulista, na zona Sul.

Cada vila estará montada até o dia 25 e conta com decoração temática, que inclui presépio, árvore de Natal, casa do Papai Noel, pista de patinação, praça de alimentação com *food trucks*, e palco para apresentações musicais. A entrada é gratuita.

Na região central, quem atravessar o icônico Viaduto do Chá vai se deparar com duas grandes instalações tecnológicas. Uma delas é a árvore de Natal em frente ao prédio da Prefeitura, com diferentes projeções em LED.

Ainda no centro histórico de São Paulo, o público poderá acompanhar

uma grande execução artística que acontecerá duas vezes por dia: um espetáculo de balé vertical com acrobacias aéreas na fachada do Edifício Matarazzo, finalizando em uma formação de presépio vivo. Em seguida, os artistas performam a procissão dos três Reis Magos pelas ruas a partir do Viaduto do Chá, no Reisado Elétrico, com diversos bonecos iluminados com tecnologia de LED. No perímetro formado pelas Ruas Boa Vista, Libero Badaró e Benjamin Constant, haverá um corredor com linhas aéreas iluminadas. O Largo do Café terá Papai Noel e árvores gigantes, além de neve artificial. Na Praça do Patriarca, presépios, trenós e símbolos natalinos serão apresentados.

A programação pode ser vista em: <https://festivaldenatal.prefeitura.sp.gov.br>.

Parte das atividades é feita em parceria com a Associação Comercial de São Paulo, por meio da iniciativa “Natal Iluminado 2023”.

NO IBIRAPUERA E NA AVENIDA PAULISTA

Dois pontos famosos da cidade também estão iluminados e ornamentados de modo especial neste Natal. A Avenida Paulista, por meio da iniciativa “Natal Iluminado na Paulista 2023”, que prossegue até 27 de dezembro; e o “Natal no Parque Ibirapuera”, com diferentes atrações, incluindo a árvore de Natal com 57 metros de altura, a maior da cidade, que ficará montada até 7 de janeiro. Também haverá um espetáculo de animação projetada na fonte do Lago do parque, acompanhadas de mensagens transmitidas com uma trilha sonora original, inspirada nas tradicionais canções natalinas.

34ª EXPOSIÇÃO FRANCISCANA PERMANENTE DE PRESÉPIOS

Aberta no dia 3, no Convento e Santuário São Francisco, no centro de São Paulo, a 34ª Exposição Franciscana Permanente de Presépios desta vez é ainda mais especial, por ocasião dos 800 anos da criação do presépio por São Francisco de Assis.

O tema desta edição é “Belém é aqui” e estão sendo expostos 32 presépios, provenientes de países como Bolívia, Peru, China, Itália, Israel e de diversas regiões do Brasil. “O que temos no presépio é o encantamento de São Francisco pela humanidade de Deus, a partir da figura do Menino Jesus”, afirmou Frei Mário Tagliari, Pároco e Reitor do Convento e Santuário São Francisco, em entrevista ao **O SÃO PAULO**, cuja íntegra pode ser lida em <https://curtlink.com/cLwhl>.

A exposição prossegue até novembro de 2024, aos sábados, das 9h às 15h; e domingos, das 9h às 12h. Para outros horários, somente mediante agendamento: (11) 99546-2500 e (11) 3291-2400. O Convento e Santuário São Francisco está localizado no Largo São Francisco, 133, Centro.

AS TRADIÇÕES DOS PRESÉPIOS NO MUSEU DE ARTE SACRA

Confeccionados em diferentes materiais, formas e tamanhos, 93 conjuntos de presépios estão expostos pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo.

Iniciadas no dia 2, as exposições “As Tradições nos Presépios do Museu de Arte Sacra de São Paulo”, na sede da instituição, e “A Tradição Paulista de Presépios”, na Sala MAS/Metrô – Estação Tiradentes, podem ser vistas até 7 de janeiro de 2024.

“A tradição da montagem de presépios varia conforme cada país, e de região para região brasileira, com várias maneiras de representar e ambientar o nascimento de Cristo, tanto pela forma, desenho ou disposição dos personagens quanto pela escolha dos materiais para constituir a estrutura dessas personagens”, detalhou o museólogo Ramon Vieira, coordenador das exposições, em reportagem que pode ser lida no *link* a seguir: <https://curtlink.com/KC6v8>.

Para mais detalhes sobre as exposições e horários de visitação, acesse: <https://museuartesacra.org.br>.

FALASARTES E A MÁQUINA DOS SONHOS

O Arsenal da Esperança, entidade católica que acolhe diariamente 1,2 mil homens em situação de rua, promove de 19 a 22 de dezembro o espetáculo teatral ‘Falasartes e a Máquina dos Sonhos’.

Falasartes é um palhaço meio místico, e a máquina dos sonhos, uma kombi azul que tem como combustível a luz das estrelas. Juntos, eles conversam com as pessoas sobre seus sonhos mais profundos e a viabilidade para realizá-los.

A peça teatral conta com a encenação dos atendidos pela instituição, além de profissionais renomados do teatro, música e circo.

As apresentações serão de 19 a 21 de dezembro, no pátio do Arsenal da Esperança (Rua Dr. Almeida Lima, 900 – Mooca), às 20h. No dia 22, o espetáculo será apresentado no Teatro Itália (Av. Ipiranga, 344 – República). O ingresso para o espetáculo são 2kg de alimentos não perecíveis.

(Apuração: Fernando Arthur)

O SÃO PAULO

Desejamos aos leitores, colaboradores e anunciantes um feliz Natal e um excelente 2024!



‘Em Jesus, Deus foi criança e, nesta condição, quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta num sorriso e nas suas mãos estendidas para quem quer que seja’

Papa Francisco
carta apostólica
Admirabile Signum